

"A ESCOLA E O ATO DE ESTUDAR"
RELATO DO CURSO MINISTRADO PELA PROFESSORA
DR^a OLGA MOLINA - USP EM CONVÊNIO COM UEL.

*Silvia Helena A. Raimundo **

*Celina Nervo Codato ***

A proposta de relatar tal trabalho tem os seguintes objetivos:

- a) Identificar a importância da interpretação da leitura para melhor se desenvolver o ato de estudar;
- b) Facilitar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem quando da utilização de textos didáticos;
- c) Analisar a maneira de conduzir o estudo de textos para a formação reflexiva e crítica do acadêmico;
- d) Apresentar para o corpo Docente do Centro de Estudos Superiores de Londrina o método de estudo proposto pela professora Olga Molina.

De acordo com as idéias desenvolvidas pela professora Olga Molina, o trabalho pedagógico repousa basicamente no binômio professor-livro didático.

Ao expor seu pensamento a autora assim resume o que comumente ocorre nas escolas, primeiro, o professor ministra a sua aula, ou seja, explica o assunto oralmente, de forma expositiva, enquanto o aluno ouve isto e presta atenção. Segundo, o professor ordena que o aluno estude o assunto no livro didático e é neste ponto que ocorre a omissão do mestre, pois, não existe a preocupação em se ensinar o aluno a estudar. Muitas vezes julga que estudar é apenas uma habilidade que depende de mera estimulação ambiental, "Naturalmente" colocada à disposição do aluno. Afinal, este já está alfabetizado e, sabendo ler, está automaticamente capacitado para o estudo. Por último o aluno resolve os exercícios propostos no livro didático em caderno de exercícios conferindo os resultados com o professor, o que é feito na lousa ou oralmente.

Apesar destas práticas serem corriqueiras, são observadas falhas no produto final de tal processo. Em outras palavras, os jovens não dominam a leitura cuja causa se estabelece a partir de dois pontos. Primeiramente aceita-se a palavra escrita como verdade, isto é, ela não é questionada. Em segundo lugar, o estudante não vê no livro uma fonte de informações e nem de formação do senso crítico. Resumindo, o aluno é tratado na escola, como um ser passivo que aceita como verdade inquestionável tanto a palavra do professor, quanto a do texto contido no livro didático.

** Prof^a do Departamento de Educação do CESULON.*

*** Prof^a e Chefe do Departamento de Ciências Sociais do CESULON.*

Antes de apresentar uma proposta de estudo, a autora mostra os seus pontos de vista em relação ao ato de estudar.

No que concerne à atividade do aluno relacionada ao estudo, tal fato, em geral significa fixar na memória, aprender de cor, sem exercitar nenhuma das faculdades intelectuais que exijam maior nível de conhecimento. Isto se dá em face da maneira como os professores vêm tratando o ato de estudar, limitando-se apenas a tomar o tempo do aluno no sentido físico, propondo questões literais, ou seja, questões coladas ao texto, sem tornar o estudante cognitivamente ativo. Para Olga Molina "... estudar só tem sentido quando leva a uma aprendizagem significativa e esta depende da utilização das capacidades cognitivas do aprendiz". Por outro lado, questões que satisfaçam apenas as exigências de uma avaliação não contribuem para a formação de um educando crítico e informado.

Cabe ao professor optar por tomar o tempo de seus alunos com atividades "escolares" ou dar-lhes condições de serem críticos dentro e fora da escola.

Sobre a questão da autonomia do aluno, a professora Olga Molina pensa que a escola exige que este seja autônomo, entretanto, não lhe dá condições para tal já que o estudante quando solicitado a realizar pesquisas apresenta cópias literárias de textos. Aí se encontra pois, a necessidade de ensiná-lo a estudar. Para ela, este ato consiste na habilidade de ler e aprender textos informativos que o possibilitem a satisfazer não apenas as exigências escolares, porém, formá-lo também como uma pessoa crítica e autônoma dentro de uma sociedade, capaz de exercer seus plenos direitos de cidadania.

Dentro desta proposta, o primeiro passo se pauta na intenção do aluno em dominar certos conteúdos - a intenção de aprender - sejam tais conteúdos necessários para uma futura avaliação ou não. Entretanto, o aprendiz necessita adquirir habilidades para o estudo as quais o levem a dominar os textos informativos. Muitas pesquisas têm sido realizadas confirmando o fato de que quando o estudante sabe que vai ser submetido a uma avaliação sobre um assunto lido, obtém melhores resultados do que aquele que não possui compromisso com uma futura avaliação. O ideal seria que tanto um quanto o outro obtivessem o mesmo desempenho. Porém, para tal, o aluno precisa desenvolver o gosto pelo estudo, o que significa e envolve diretamente o ato de "saber estudar". Em outras palavras, é necessário ensinar o aluno a estudar tornando-o um "aprendiz permanente". Isto não só tendo em vista a avaliação escolar mas também a procura da informação sobre todos os assuntos que lhe despertem o interesse.

Outro aspecto a ser levado em consideração é o ambiente adequado para o estudo, assim como o desenvolvimento da auto-disciplina. Deve ser aprendida a organização dos horários, a conjugação do tempo para o estudo em casa, em classe e também para o lugar. Ao mesmo tempo torna-se ne-

cessário adaptar os ambientes disponíveis transformando-os em locais de estudo. Ao professor cabe orientar os trabalhos em grupo assim como os individuais, pois, no dizer de Olga Molina “abandonar o aluno à sua própria sorte não é pedagogia renovada, é simplesmente falta de capacidade no exercício do magistério”.

Quanto aos objetivos do ato de estudar, estes pressupõem uma hierarquia que pode ser assim escalonada:

- a) Obter informações;
- b) Compreender determinações de diversos assuntos;
- c) Avaliar criticamente as informações obtidas;
- d) Sintetizar, reelaborando o conhecimento adquirido.

O estudante deve ser instruído pelo professor a realizar estas atividades numa sequência que seja capaz de levá-lo a realização dos quatro níveis.

Tais objetivos são justificados quando estudar se torna uma tarefa agradável por conduzir a novos conhecimentos, desenvolver o pensamento crítico e ampliar a cosmovisão do estudante. Porém, não é uma tarefa fácil e que, a princípio, requer o auxílio do professor a fim de propiciar a independência do aluno. Ou seja, o mestre deve levar o aprendiz a se capacitar para dominar qualquer conteúdo com ou sem o seu auxílio.

A proposta é dirigida aos professores interessados em desenvolver as habilidades de estudo dos seus alunos e ser executada durante as situações escolares normais e sem a interrupção destas. O que se visa é estabelecer uma rotina básica de estudo, a qual só depois de dominada será ampliada ou diminuída de acordo com a criatividade do aluno.

O plano de trabalho baseia-se numa fusão da conhecida técnica SQ3R (Morgan e Deesem 1969), com as regras expostas no livro “A arte de ler”, de M. J. Adler e C. Van Doren, 1974.

A professora Olga Molina considerou que somente a técnica de SQ3R, ou seja:

- 1 - Survey - Levantamento
- 2 - Question - Pergunta
- 3 - Read - Leitura
- 4 - Recite - Repetição
- 5 - Revin - Revisão

poderia resultar numa modalidade de estudo muito obscura, para alunos pouco treinados. Em vista disto combinou a técnica SQ3R com as regras de Adler e Van Doren, o que resultou em dezoito etapas assim divididas.

S - 1º passo

- 01 - Como tomar contato com um livro.
- 02 - A leitura de um capítulo.
- 03 - A importância de um resumo.

S = Survey - Levantamento

Q - 2º passo

04 - As perguntas do autor.

05 - As perguntas do leitor.

Q - 3º passo

06 - Estudo de vocabulário - a utilização do dicionário.

07 - Como empregar palavras novas.

08 - Análise de palavras, e papel dos prefixos e sufixos.

Q = Question = pergunta

R - 4º passo

09 - Como interpretar quadros.

10 - Como interpretar gráficos.

11 - Como interpretar ilustrações.

5º passo

12 - Como encontrar as unidades de pensamentos do autor (termos utilizados).

13 - Como determinar os pormenores significativos.

14 - Como encontrar a idéia principal do autor.

R = Read = Leitura

R - 6º passo

15 - A repetição oral do texto.

16 - Fazer uma sinópsse por escrito da leitura, sem rereer.

R = Recite - repetição

R - 7º passo

17 - Como responder perguntas a partir de um texto.

18 - A avaliação do que se lê.

R = Revin - Revisão

Passando a explicar de forma mais minuciosa o esquema acima poder-se-ia acrescentar que no 1º passo ítem 1 - "Como tomar contato com um livro", consiste em contextualizar a obra e o autor, analisar o índice, enfim familiarizar o aluno com o livro. Isto facilita o acesso ao livro ou texto a ser trabalhado. É imprescindível a formulação de um quadro sinótico onde deve constar o título e também os sub-títulos, tanto em se tratando de um capítulo como de uma obra completa. Este esquema deverá ser consultado pelo estudante durante todo o tempo, inclusive por ocasião da avaliação.

Item 02 - "A leitura de um capítulo". Esta leitura é dinâmica, sem se ater a pontos especiais, apenas para ser tomado conhecimento do assunto tratado pelo texto.

Item 03 - "A importância do resumo" - Alguns autores apresentam um resumo do texto, do qual o aluno deverá tomar conhecimento antes de estudar o assunto como um todo, o que lhe servirá até mesmo de estímulo à leitura.

2º Passo - Item 04 - "As perguntas do Autor". Neste item, o aluno irá transformar as afirmações do autor em perguntas. Ou então, deve destacar as perguntas do autor quando estas vêm explicitadas.

Item 05 - "As perguntas do leitor". São as questões que o próprio aluno formulará ao ler o texto. A princípio tais questões serão formuladas, muito provavelmente, de maneira literal, ou seja coladas às palavras do autor. Com o treino, estas perguntas formuladas pelo estudante tenderão a atingir um nível mais elevado, mostrando melhor entendimento e compreensão por parte do aluno.

Cabe citar os níveis de questões que possibilitam a compreensão da leitura apresentados por Olga Molina, a partir da proposta de Anderson (1972).

- a) Questões literais - A afirmação é tomada palavras na forma literal do texto. Não são evidências suficientes de compreensão, uma vez que podem ser respondidas emparelhando seus elementos com elementos ortográficos ou fonéticos superficiais da comunicação original.
- b) Questões literais transformadas - O discurso é transposto em uma forma ligeiramente diferente, rearranjando frases e orações e aplicando transformações lógicas. Também não evidenciam compreensão.
- c) Questões de paráfrase - A compreensão pode ser inferida da capacidade de responder a uma questão baseada na paráfrase de uma afirmação do texto. A fim de responder a uma questão desse tipo, o sujeito tem que ter realmente compreendido a oração principal, uma vez que a paráfrase está relacionada à oração principal com relações ao significado, mas não relacionada com respeito à forma ou ao som das palavras.
- d) Questões de paráfrases transformadas - São formadas a partir de paráfrase que tenham sido rearranjadas ou transformadas. Também evidenciam compreensão, claro está, bem como os outros dois tipos restantes.
- e) Questões formadas pela substituição de termos particulares por termos superordenados - São muito importantes porque evidenciam a formação de conceitos e também de princípios.
- f) Questões formadas pela substituição de termos gerais por termos específicos. Quando a instrução consiste de uma série de exemplos de princípios, a compreensão do estudante pode ser

testada avaliando sua capacidade de “induzir” o princípio, isto é, dizer em termos gerais o que o texto afirma em termos particulares.

3º passo - Ítem 06 - “Estudo de vocabulário - A utilização de dicionário” - O aluno grifará as palavras que não domina e procurará o seu significado montando, assim, o seu glossário.

Ítem 07 - “Como empregar palavras novas” - Encontrado o significado destas palavras, o estudante irá selecionar a definição que melhor se adapte ao contexto.

Ítem 08 - “Análise de palavras, o papel dos prefixos e sufixos” - Este ítem, também exige treino, pois, só com o tempo, o aluno se tornará capaz de analisar as palavras levando em conta seus prefixos e sufixos.

4º Passo - Ítem 09 - Como interpretar quadros
Ítem 10 - Como interpretar gráficos
Ítem 11 - Como interpretar ilustrações.

Podem ser englobados estes três ítems numa única discussão devido a sua similaridade. O que comumente ocorre é o fato do aluno deixar de lado, sem analisar, um quadro, um gráfico ou uma ilustração. Compete ao professor chamar sua atenção para tais dados pois, é através deles que o autor reforça seu argumento ou explicita com maior clareza sua idéia. A finalidade de tais elementos constantes num texto é a de facilitar a compreensão do leitor. Cabe ao aluno jogar perguntas para tais argumentos, o que facilitará a compreensão do todo.

5º Passo - Ítem 12 “Como encontrar as unidades do pensamento do autor. Os termos utilizados” -
Ítem 13 - “Como determinar os pormenores significativos”
Ítem 14 - “Como encontrar a idéia principal do autor”

Neste 5º passo, englobamos os três ítems apresentados para uma única argumentação, a qual dividimos em três pontos.

I - É necessário assimilar os termos do autor interpretando as palavras-chave, o que consiste primeiramente em assimilar os termos apresentados. Tais termos são palavras empregadas no texto e que dão margem à ambiguidade. Não é a mesma coisa que palavras desconhecidas mas trata-se de conceito. Embora o aluno não domine o conteúdo, é preciso que domine o termo. Ou seja, é necessário que o estudante entenda o significado do conceito explicitado no texto, pois é isto que vai levá-lo a um glossário, o qual servirá de subsídio para a interpretação de outros textos. Muitas vezes é através do termo que o autor vai passar as suas unidades de pensamento.

Existem duas formas principais para a assimilação do termo: uma é quando o autor destaca-o explicitamente, por exemplo, em itálico. A outra maneira, é quando deixa de destacar o termo ficando a compreensão na dependência do conhecimento técnico do aluno. O dicionário técnico ajuda a esclarecer os termos e depois que o estudante adquire traquejo no estudo, é possível fazer a distinção entre palavras difíceis e termos ou terminologia específica.

II - Para apreender as principais proposições do autor é necessário investigar os períodos mais importantes e, neste ponto, grifar os tópicos frasais.

Os parágrafos padrões (entende-se por parágrafo a unidade de composição constituída por um ou mais períodos no qual se desenvolve determinada idéia central e que, geralmente, é sugerida por outras idéias relacionadas à primeira. Estas idéias relacionadas à primeira, central, são chamadas secundárias), principalmente na dissertação e na descrição são subdivididos em três partes: a primeira trata-se da introdução, representada por períodos curtos iniciais onde em geral, o autor expressa sucintamente a idéia núcleo - esta idéia núcleo é o que se denomina tópico frasal. Na segunda parte aprofunda-se a argumentação da idéia núcleo. A terceira parte forma a conclusão do pensamento expresso no parágrafo. Nem todos os autores apresentam conclusões; quando apresentadas aparecem sob a forma de parágrafos curtos ou naqueles em que a idéia central é menos complexa.

O tópico frasal geralmente é encontrado nos primeiros períodos curtos iniciais de um parágrafo. Esta idéia núcleo (tópico frasal) é uma generalização onde o autor expressa sua opinião pessoal, um juízo ou uma forma de definição.

Podemos encontrar ainda tópicos frasais diluídos num parágrafo ou também já expressos num parágrafo anterior. Neste caso, o autor apenas fará referência à idéia central, argumentando.

Torna-se necessário apontar as diferentes feições encontradas de tópico frasal e usadas por bons autores contemporâneos.

- a) É através da declaração inicial que o autor vai negar ou afirmar alguma coisa. Em seguida, justificar ou fundamentar esta afirmação através da sua explanação. Estes argumentos podem aparecer sob forma de exemplos, confrontos, analogias, razões, restrições fatos ou evidências.
- b) A definição é a modalidade mais comum didaticamente. Por esta via o autor apresenta o tópico frasal através de uma definição.
- c) A divisão é um processo geralmente didático, devido às suas características de objetividade e clareza. Neste caso o tópico frasal é apresentado sob forma de divisão ou discriminação das idéias a serem desenvolvidas.
- d) O tópico frasal implícito ou diluído no parágrafo pode ocorrer no final deste. Esta forma de expor as idéias em que o tópico frasal venha diluído no parágrafo, caso em que o autor tenta

fazer em que o leitor deduza claramente a idéia núcleo.

III - Cada autor se utiliza de uma forma de argumentação que é necessário conhecer. É através dela que ele sustenta a sua idéia núcleo. Tais argumentos em geral, são apresentados através de proposições e é através delas que o leitor poderá concordar ou discordar do autor.

6º Passo - Ítem 15 - "A repetição oral do texto". O quadro sinótico feito pelo aluno deverá permanecer com ele o que facilitará a repetição oral que por sua vez viabilizará a fixação do texto. A síntese oral faz parte da origem dos trabalhos e contribuirá no momento em que o estudante trabalhar o texto estudado, nada impedindo que ele use o quadro sinótico para tal.

Ítem 16 - "Fazer uma sinópse por escrito sem reler". Nesta fase o aluno vai se utilizar da reconhecimento dos tópicos frasais apresentados pelo autor os quais foram retirados do texto.

7º Passo - Ítem 17 "Como responder perguntas a partir de um texto". Neste ponto, o aprendiz voltará ao segundo passo, quando responderá as perguntas do autor e do leitor. Pode ocorrer, no entanto que não sejam encontradas no texto as perguntas anteriormente formuladas. Tal fato levará o aluno a optar entre recorrer ao professor ou a aprofundar seu estudo através de bibliografia complementar.

Ítem 18 - "A avaliação do que se lê". Se o trabalho findasse no ítem 17, o objetivo de levar o aluno à capacidade de reflexão crítica não seria alcançado. Teríamos um aluno apenas informado, sem condições de superar suas incapacidades e sem oportunidade para exercitar seu pensamento crítico independente, dando-lhe a oportunidade de uma visão de totalidade e não de particularidades.

BIBLIOGRAFIA

MOLINA, Olga - A Escola e o Ato de Estudar (Mimeo)

GARCIA, C.M. - Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro - Ed.Fundação Getúlio Vargas. 5ª edição, 1977

MOLINA, Olga - "Desenvolvimento de habilidades no estudo: uma estratégia ao alcance do professor" in Educação e Seleção nº 08. Pag. 45 a 53, 1983.

MOLINA, Olga - Diferenças no desempenho em literatura como resultado de treinamento em habilidades de estudo" in Educação e Seleção nº 10, Pag.35 a 42, 1984.